

## REPERCUSSÕES DO PIBID-UEPA NA FORMAÇÃO DE DISCENTES DE PEDAGOGIA EM TEMPOS DE COVID-19

**Jesyan Wilysses Oliveira Guimarães**

Universidade do Estado do Pará

**Welison Alan Gonçalves Andrade**

Universidade do Estado do Pará

**Bianca Souto Mota da Silva**

Universidade do Estado do Pará

### RESUMO:

O objetivo deste estudo foi analisar as repercussões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID) na formação de discentes do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) durante a pandemia de Covid-19. Os/as colaboradores/as da pesquisa foram cinco bolsistas participantes do subprojeto intitulado "Práticas Pedagógicas Inclusivas e a Garantia do Direito à Educação para Mulheres Encarceradas", vinculado ao Projeto Institucional do Pibid-Uepa. O instrumento adotado para a reunião dos dados foi o questionário eletrônico, e a análise das respostas foi feita a partir do Método de Análise de Conteúdo. Os resultados obtidos apontam que o contexto atípico da pandemia de Covid-19 em que o subprojeto foi desenvolvido, resultou na impossibilidade dos/as pibidianos/as vivenciarem experiências presenciais e que o contexto remoto, adotado pelo subprojeto, impôs desafios aos/às pibidianos/as, como a dificuldade de acesso à internet de qualidade e de uma formação colaborativa entre seus pares. Por outro lado, as atividades desenvolvidas proporcionaram aos/às bolsistas a aquisição de aprendizados, especialmente, relacionados à temática abordada pelo subprojeto, a abertura de novas perspectivas acadêmicas, permitindo-lhes explorar uma área da educação que antes lhes era desconhecida, e os/às incentivou a uma mudança de atitude, ajudando a superar preconceitos em relação às pessoas encarceradas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pibid; formação inicial; pandemia; pedagogia; formação de professores/as.

### Abstract

The objective of this study was to analyze the repercussions of the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships (PIBID) on the education of students in the Pedagogy program at the State University of Pará (UEPA) during the COVID-19 pandemic. The research contributors were five scholarship recipients participating in the subproject titled "Inclusive Pedagogical Practices and the Guarantee of the Right to Education for Incarcerated Women," linked to the Institutional Pibid-Uepa Project. The instrument used to collect data was an electronic questionnaire, and the analysis of the responses was carried out using the Content Analysis Method. The results obtained indicate that in the atypical context of the COVID-19 pandemic in which the subproject was developed, it was impossible for the PIBID participants to have in-person experiences. The remote context adopted by the subproject posed challenges for the PIBID participants, such as difficulty accessing quality internet and collaborative learning among their peers. On the other hand, the activities carried out provided the scholarship recipients with valuable learning experiences, especially related to the subproject's theme, opened up new academic perspectives, allowing them to explore an area of education that was previously unknown to them, and encouraged a change in attitude, helping them overcome prejudices related to incarcerated individuals.

**KEYWORDS:** Pibid; education inicial; pandemic; pedagogy; teacher training.

## Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar las repercusiones del Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica (PIBID) en la formación de estudiantes del Curso de Pedagogía de la Universidad del Estado de Pará (UEPA) durante la pandemia de Covid-19. Los colaboradores de la investigación fueron cinco becarios participantes del subproyecto titulado "Prácticas Pedagógicas Inclusivas y la Garantía del Derecho a la Educación para Mujeres Encarceladas", vinculado al Proyecto Institucional del PIBID-Uepa. El instrumento adoptado para la recopilación de datos fue el cuestionario electrónico, y el análisis de las respuestas se realizó a partir del Método de Análisis de Contenido. Los resultados obtenidos señalan que en el contexto atípico de la pandemia de Covid-19, en el que se desarrolló el subproyecto, resultó en la imposibilidad de que los pibidianos vivieran experiencias presenciales. El contexto remoto, adoptado por el subproyecto, impuso desafíos a los pibidianos, como la dificultad de acceso a Internet de calidad y la falta de una formación colaborativa entre sus pares. Por otro lado, las actividades desarrolladas proporcionaron a los becarios la adquisición de aprendizajes, especialmente relacionados con la temática abordada por el subproyecto, la apertura de nuevas perspectivas académicas, permitiéndoles explorar un área de la educación que antes les era desconocida, y los incentivó a un cambio de actitud, ayudando a superar prejuicios en relación con las personas encarceladas.

**PALABRAS CLAVE:** Pibid; formación inicial; pandemia; pedagogía; formación de profesores/as.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo resulta de atividades desenvolvidas no componente curricular "Políticas de Formação de Professores" do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA), que se dirige à discussão, reflexão e problematização das políticas públicas educacionais brasileiras de formação inicial e continuada de professores/as.

Nos últimos anos, o campo da educação tem enfrentado uma ampla gama de desafios complexos decorrentes das transformações sociais, culturais, tecnológicas e das crises econômicas do sistema capitalista. Desafios que se acentuaram durante a pandemia de Covid-19, que assolou o mundo e engendrou transformações significativas no cenário educacional, destacando a necessidade premente de adaptabilidade, inovação, atenção às desigualdades e criação de políticas públicas emergenciais.

Durante a pandemia de Covid-19, como forma de evitar a propagação do vírus, medidas foram recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como a quarentena e o distanciamento social. Tais medidas, adotadas na maioria dos países, causaram o fechamento de escolas, universidades e demais instituições educacionais e obrigou os/as docentes a alterarem drasticamente as suas práticas educativas

(Vieira; Silva, 2020). Nesse contexto, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa (Rondini; Pedro; Duarte, 2020).

No Brasil, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia ocorreu oficialmente a partir da publicação da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (Brasil, 2020), cujo intuito era minimizar o prejuízo da aprendizagem e dar continuidade às atividades curriculares e preservar o calendário letivo das instituições de ensino superior (Albuquerque; Gonçalves; Bandeira, 2020), incluindo a continuidade de atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, como as desenvolvidas em projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), uma das principais políticas de incentivo à formação docente nos cursos de licenciatura.

O Pibid é uma política pública educacional que surge em um contexto de demandas no campo da educação. Ambrosetti *et al.* (2013) apontam que a insatisfação social mediante o nível de ensino das escolas públicas brasileiras e o baixo desempenho do país nos indicadores educacionais, a exemplo do IDEB, somada à constatação da fragilidade da formação dos/as professores/as frente às novas e difíceis demandas requeridas pela sociedade contemporânea, contribuíram com a proposição de programas do governo brasileiro voltados à valorização docente, sobretudo a partir da segunda metade dos anos 2000, resultando na criação do Pibid.

Além disso, o contexto marcado pelo desinteresse e abandono da profissão devido à precarização das condições de trabalho docente, assim como os compromissos firmados pelo Brasil diante das convenções internacionais em prol da elevação da qualidade da educação, estão entre os principais fatores que propiciaram a criação do programa (Cornelo; Schneckenberg, 2020; Ferreira; Vasconcelos; Colares, 2015).

O Pibid foi instituído no âmbito do Ministério da Educação (MEC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), por meio da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Posteriormente, o programa foi regulamentado pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, que estabeleceu as diretrizes e os critérios para a sua implementação e funcionamento. Todavia, até então o programa se caracterizava como uma política de governo. Somente por meio da Lei nº 12.796,

de 04 de abril de 2013, o Pibid foi integrado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornando-se uma política de Estado.

A jurisdição do Pibid contempla Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas que, caso manifestem desejo de integrar o programa, devem submeter projeto via edital estipulado pela Capes. O projeto institucional da IES, por sua vez, deve conter os subprojetos de área elaborados pelos/as professores/as que compõem seu corpo docente. Dessa maneira, a IES deve receber e avaliar os subprojetos que estão aptos a integrar o projeto institucional. Após aprovação, a IES poderá realizar a seleção dos professores/as supervisores/as e licenciandos/as bolsistas, mediante a quantidade de bolsas disponibilizadas. A Capes prevê a concessão de bolsas ao/às agentes participantes do programa, sendo eles/as: coordenador/a institucional<sup>1</sup>, professor/a coordenador/a de área<sup>2</sup>, professor/a supervisor/a<sup>3</sup> e discentes de licenciaturas<sup>4</sup> (Brasil, 2013).

De acordo com o Art. 3º do Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, são objetivos do Pibid: I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - Contribuir para a valorização do magistério; III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores/as nos cursos de licenciatura; IV - Inserir os/as licenciandos/as no cotidiano de escolas da rede pública de educação; V - Incentivar escolas públicas de educação básica; VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos/as docentes.

O programa, nesses termos, ao inserir os/as licenciandos/as no cotidiano da escola, busca aproximá-los/as dos desafios do trabalho docente na educação básica, bem como de teorias e práticas pedagógicas, metodológicas e tecnológicas, a fim de incentivá-los/as e aperfeiçoá-los/as para exercício do magistério.

---

<sup>1</sup> Coordenador/a institucional é o/a professor/a representante da IES, perante a Capes, responsável pela elaboração, acompanhamento, execução e avaliação do projeto institucional da IES.

<sup>2</sup> Professor/a coordenador/a de área é o/a professor/a da IES responsável pela elaboração, acompanhamento e execução do subprojeto de área/disciplina, devendo ainda acompanhar, orientar e avaliar os/as licenciandos/as.

<sup>3</sup> Professor/a supervisor/a é o/a professor/a da escola básica, responsável pelo acompanhamento, supervisão e avaliação dos/as licenciandos/as nas atividades realizadas no âmbito escolar.

<sup>4</sup> Estudantes dos cursos de licenciaturas da IES, que devem participar de forma colaborativa do planejamento e execução das atividades teóricas e práticas inerentes ao subprojeto a que estejam vinculados/as, além de participar de eventos socializando os resultados alcançados em sua experiência no programa.

Na Região Norte do país, entre as IES públicas participantes do Pibid está a Universidade do Estado do Pará (UEPA), instituição que deu continuidade ao seu projeto institucional vinculado ao Pibid durante a pandemia de Covid-19, assim como fizeram outras IES públicas, conforme evidenciado na literatura acadêmico-científica (Santos *et al.*, 2021; Taborda; Mello, 2021; Spironello; Dias; Silva, 2022; Lima, 2023).

Nesse contexto, considerando-se o cenário desafiador da pandemia de Covid-19 e as potencialidades do Pibid para a formação inicial de licenciandos/as, este estudo teve por objetivo analisar as repercussões do Pibid na formação de discentes do Curso de Pedagogia da UEPA durante a pandemia de Covid-19.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é uma investigação de natureza qualitativa (Flick, 2013) que se caracteriza como um estudo de caso (Yin, 2015). Os/as colaboradores/as da pesquisa foram bolsistas do subprojeto intitulado “Práticas Pedagógicas Inclusivas e a Garantia do Direito à Educação para Mulheres Encarceradas”, vinculado ao Projeto Institucional do Pibid-Uepa (Edital nº 2/2020), realizado no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará, Campus XI, situado no município de São Miguel do Guamá, interior paraense. Ser bolsista Pibid foi o único critério para inclusão dos/as colaboradores/as. A aproximação com os/as bolsistas foi realizada por meio do aplicativo de mensagem instantânea *WhatsApp*, com o intuito de convidá-los/as para participar da pesquisa.

O instrumento adotado para a reunião dos dados foi o questionário, pois considerou-se suas vantagens de ser respondido no momento mais apropriado e conveniente e alcançar pessoas dispersas em uma área geográfica extensa (Gil, 2008). A utilização deste instrumento favoreceu esta pesquisa na medida em que possibilitou o contato com os/as colaboradores/as que residem em diferentes municípios do interior paraense.

Elaborou-se o questionário eletrônico na plataforma *Google Forms* com questões abertas, para permitir maior liberdade às respostas (Gil, 2008). A sua aplicação ocorreu no mês de maio de 2022. Após o contato inicial, uma reunião com os/as colaboradores/as foi feita por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet*, a fim de apresentar o questionário e orientá-los/as como usar o *Google Forms*.

Por conseguinte, foi enviado o *link* do questionário para ser respondido individualmente.

O questionário foi organizado em três etapas. A primeira parte apresentou o objetivo da pesquisa e os termos para participação da mesma. A segunda parte destinou-se a traçar o perfil dos/as colaboradores/as, reunindo informações pessoais (gênero, faixa etária, município de residência) e acadêmicas (curso, semestre letivo e campus onde estudavam). A terceira etapa reuniu questões relacionadas às experiências dos/as bolsistas no subprojeto de área do Pibid-Uepa.

Colaboraram com esta pesquisa cinco bolsistas-pibidianos/as que cursavam do 4º ao 7º semestre do Curso de Pedagogia, sendo 1 (um) homem e 4 (quatro) mulheres, com faixa etária entre 21 a 38 anos e residentes em diferentes municípios: 2 (dois) residiam no município de São Miguel do Guamá; 1 (um) no município de Igarapé-Açu; 1 (um) em Castanhal; e 1 (um) em Irituia.

Os dados reunidos nos formulários foram analisados a partir do Método da Análise de Conteúdo desenvolvido por Bardin (2016), para quem esta técnica analítica permite melhor descrição e compreensão do conteúdo emitido nas comunicações, sejam elas realizadas através da oralidade, da escrita, de gestos, de documentos etc. Assim, após repetidas leituras atentas das respostas dos pibidianos/as registradas no questionário, elaborou-se categorias que possibilitaram alcançar o objetivo desta investigação.

Como cuidados éticos, seguimos ainda o que sugerem Marcondes, Teixeira e Oliveira (2010), quando enfatizam que os/as pesquisadores/as devem sempre informar a cada participante da sua pesquisa os objetivos, a metodologia e a forma de retorno dos resultados, bem como solicitar a cada participante que assine um indispensável documento: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Desse modo, com o intuito de obter o consentimento em relação à participação na pesquisa, foi aplicado, por meio da plataforma *Google Forms*, o TCLE, a partir do qual foi esclarecido aos/às colaboradores/as os objetivos da pesquisa, a sua participação voluntária, a garantia do anonimato e da possibilidade de retirarem o consentimento ou interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo.

Como forma de compreender mais amplamente a relação entre o Pibid e a instituição em que o subprojeto e os/as pibidianos/as investigados/as estavam

inseridos, apresenta-se na seção a seguir a trajetória do programa na UEPA nos últimos anos.

### **3 TRAJETÓRIA DO PIBID NA UEPA**

Na Universidade do Estado do Pará, o Pibid está sob coordenação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), setor responsável pelo acompanhamento e supervisão das atividades relacionadas à graduação. A participação da UEPA no Pibid ocorreu inauguralmente no ano de 2011, com a aprovação do Projeto Institucional nomeado “Universidade e Escola: desafios e caminhos para a form(ação) de professores no contexto amazônico”, o qual abarcou seis subprojetos em áreas distintas, a saber: Música, Geografia, Ciências Naturais-Física, Educação Física, Matemática e Pedagogia, distribuídos nos *campi* da universidade (Araújo, 2013).

Ao longo de um período de 13 anos consecutivos, a UEPA obteve êxito nas chamadas públicas do Pibid (editais nº 001/2011, nº 11/2012, nº 061/2013, nº 46/2016, nº 7/2018, nº 2/2020, nº 23/2022), o que tem permitido dar continuidade e expandir consistentemente seu Projeto Institucional, em colaboração com instituições escolares de ensino público, e contribuir para a formação de docentes capazes de conhecer de perto os desafios educacionais da educação básica, pública e gratuita na região da amazônia paraense.

Ao longo desse período, o Pibid-Uepa conseguiu alcançar a formação (inicial e continuada) em diferentes áreas: biologia, física, química, educação física, geografia, letras (língua portuguesa), matemática, música, pedagogia e educação intercultural indígena. Os subprojetos foram desenvolvidos tanto na capital Belém como em municípios do interior paraense (Cametá, Conceição do Araguaia, Moju, Vigia, Igarapé-Açu, Barcarena, Santarém, Jacareacanga, Tucuruí, Salvaterra, Altamira e São Miguel do Guamá), e conseguiram envolver mais de 800 discentes de licenciaturas e dezenas de professores/as coordenadores/as e supervisores/as.

Com relação ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, verificou-se a realização de subprojetos da área nas diferentes versões do Projeto Institucional da UEPA, e ainda, em distintos municípios paraenses onde o curso é ofertado. Todavia, o primeiro subprojeto do Curso de Pedagogia do Campus XI, São Miguel do Guamá, surgiu nove anos depois do primeiro Projeto Institucional da universidade, sendo este o subprojeto

nomeado “Práticas pedagógicas inclusivas e a Garantia do direito à Educação para Mulheres Encarceradas”, que integrou, ao lado de outros 11 subprojetos, o Projeto Institucional da UEPA (Edital nº 034/2020/UEPA) e disponibilizou as primeiras oitos bolsas para discentes desse campus.

Além disso, o Curso de Pedagogia foi o primeiro curso de licenciatura do Campus XI a participar do Pibid, o que representa um marco da chegada desta política pública de formação de professores/as a nível local. Tal participação continuou em 2022 (Edital 108/2022/UEPA) e em 2023 (Edital nº 037/2023/UEPA) mediante novas seleções de subprojetos de pedagogia do Campus XI.

Da trajetória do Projeto Institucional da UEPA, ainda se destaca a redução da quantidade de bolsas destinadas aos/as licenciandos/as, nos últimos anos. Verificou-se que nos editais nº 034/2020 e 108/2022, foram disponibilizadas 120 bolsas de iniciação à docência, em cada edição, um número aproximadamente 55% inferior em relação ao edital nº 013/2014, quando o Projeto Institucional teve sua maior cota de bolsas, abarcando a participação de 269 estudantes de licenciaturas bolsistas. A redução das bolsas pode em parte ser explicada pelas instabilidades, modificações e cortes orçamentários que afetaram o Pibid nos últimos anos (Cornelo; Schneckenberg, 2020), impactando diretamente o desenvolvimento do programa no âmbito das universidades, ocasionando o corte de bolsas.

Apesar disso, observando-se os números expressivos de todos/as os/as licenciandos/as e professores/as coordenadores/as e supervisores/as que passaram pelo programa, é evidente a relevância do Pibid-Uepa para a formação docente no estado do Pará. Contudo, entende-se que são necessários e, paradoxalmente, escassos, estudos que investiguem e analisem as condições, os limites, os desafios e as possibilidades dos processos formativos de ensino e aprendizagem construídos e sociabilizados entre a universidade e as escolas básicas, valorizando, em especial, as vivências e percepções dos/as licenciandos/as que participaram do Pibid-Uepa, principalmente quando consideramos o contexto da pandemia de Covid-19.

#### **4 PIBID-UEPA EM TEMPOS DE COVID-19: AS PERSPECTIVAS DOS/AS LICENCIANDOS/AS**



No contexto da pandemia de Covid-19, a UEPA precisou adequar suas atividades administrativas e acadêmicas e adotar medidas circunstanciais, dentre elas a suspensão das atividades presenciais em todos os seus *campi*, tendo em vista a preservação da saúde da comunidade acadêmica e o combate à proliferação da doença. Em agosto de 2020, por meio da Resolução nº 3562/20 - CONSUN, de 31 de agosto de 2020, foi aprovado o Protocolo Pedagógico de Retomada das Atividades Acadêmicas da UEPA e o Calendário Acadêmico Suplementar de 2020. O documento apresentou um conjunto de estratégias e planejamento para a retomada das atividades dos cursos de graduação da universidade, ocorrida gradativamente a partir do mês de setembro de 2020, determinando o retorno das aulas no formato híbrido de ensino, bem como uma série de recomendações para a condução das aulas nos espaços virtuais e físicos (Universidade do Estado do Pará, 2020).

Cabe registrar as críticas de parte da comunidade acadêmica (estudantes, professores/as, servidores/as em geral e famílias) contrária ao retorno das aulas presenciais por, ao menos, três motivos: em razão do risco de contaminação pelo novo coronavírus, pois ainda havia altos índices de contaminação e de mortes pela doença no país<sup>5</sup>; em razão das desigualdades sociais e econômicas entre os/as alunos/as que alargaria, ainda mais, as desigualdades educacionais, na medida em que muitos/as discentes não possuíam condições infraestruturais e materiais (espaço adequado para os estudos, internet, celulares, tablets, notebooks etc.) para estudar em casa; assim como preocupavam-se com a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem nesse formato de ensino, para o qual nem os/as discentes nem os/as professores/as estavam preparados/as.

Foi nesse contexto que se desenvolveu o subprojeto “Práticas pedagógicas inclusivas e a Garantia do direito à Educação para Mulheres Encarceradas”, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Maria Auxiliadora Maués de Lima Araujo. O projeto resultou de uma extensão do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gestão, Trabalho e Educação no Cárcere (GEPGTEC), liderado pela referida professora e

---

<sup>5</sup> Segundo dados do Boletim Epidemiológico Especial da Covid-19, organizado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, no dia 22 de agosto de 2020, o Brasil registrava 3.582.362 de casos positivos e cerca de 114.250 mortes causadas pela Covid-19, sendo o segundo país com maior índice de casos positivos e de óbitos pela doença (BRASIL, 2020).

pesquisadora, que tem realizado atividades de pesquisa sobre a temática educação no cárcere no estado do Pará.

Por ter sido desenvolvido no período de outubro de 2020 a maio de 2022, isto é, durante a pandemia de Covid-19, os/as licenciandos/as envolvidos com o subprojeto não tiveram acesso às atividades presenciais previstas pelo Pibid, ou seja, não puderam experienciar presencialmente o espaço escolar nas prisões femininas: “Devido a pandemia e as aulas presenciais suspensas não foi possível fazer nenhuma atividade presencial dentro das escolas estaduais ou mesmo do nosso campus” (Bolsista 5). Os encontros, reuniões, orientações e diálogos *online* entre coordenadores/as, supervisores/as e pibidianos/as foi a alternativa encontrada para dar continuidade ao subprojeto numa conjuntura em que o isolamento e o distanciamento social se constituíram uma ação necessária para frear a propagação do coronavírus e preservar a saúde.

O distanciamento social e o cancelamento das aulas presenciais foram medidas necessárias no combate à pandemia. No entanto, essas ações comprometeram o objetivo do Pibid de proporcionar aos/às bolsistas experiências no chão da escola, as quais, conforme Turke e Passos (2020), proporcionam reflexões acerca do trabalho docente e do sistema educacional e contribuem para inserção no ambiente escolar para além do estágio supervisionado, auxiliando no desenvolvimento de habilidades como oralidade, postura e confiança ao ministrar uma aula, além de colocá-los/as em contato com diferentes metodologias de ensino, não se limitando às aulas expositivas. Essa mudança repentina, a que professores/as e estudantes foram submetidos/as sem estarem, a maioria, preparados/as e familiarizados/as, os/as conduziu ao confronto com o desconhecido que certamente atravessou períodos de adaptação e, por conseguinte, dificuldades emergiram desta nova realidade social e educacional. A falta de acesso à internet de qualidade foi um dos desafios enfrentados pelos/as pibidianos/as: “Infelizmente, tivemos falhas diante dos encontros online, onde a falta de acesso [à internet] atrapalhava muito” (Bolsista 3); “Devido a pandemia os encontros eram virtuais, então quando havia problemas de conexão a participação era afetada” (Bolsista 5).

As experiências no cotidiano escolar, por meio do Pibid, também proporcionam, de acordo com Shardong e Vial (2022), uma formação colaborativa, na qual discentes de licenciatura recebem apoio de pares mais experientes no início da sua trajetória

profissional, enquanto os/as professores/as supervisores/as têm a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos e construir novas perspectivas a partir da interação com os/as pibidianos/as. No subprojeto investigado, tal formação colaborativa foi fragilizada pelo contexto pandêmico: “Muita pouca orientação do que realmente deveria ser feito” (Bolsista 1); “O ponto negativo durante essa jornada foi só a atuação do supervisor que não colaborou muito” (Bolsista 2). Os Bolsistas 3 e 5 ainda destacam a reduzida frequência dos encontros e adoção de estratégias para cooperação entre si:

A falta de atenção dos responsáveis trouxe dificuldade [...]. Criamos um grupo formado via *WhatsApp*. Como a temática era nova para todos nós, tentamos apoiar uns aos outros quando tínhamos pesquisas e trabalhos a fazer, no qual encontrávamos um pouco de dificuldade da atenção dos responsáveis do projeto (Bolsista 3).

Considero que esses encontros foram poucos. Apenas na reta final esses encontros virtuais se intensificaram. Creio que se tivessem encontros regulares desde o início o aproveitamento teria sido melhor (Bolsista 5).

As dificuldades relatadas pelos/as colaboradores/as da pesquisa se assemelham com outras experiências do Pibid realizadas em diferentes IES e Subprojetos de área no país no período pandêmico. Biazetto *et al.* (2021), analisaram os principais desafios enfrentados pelos/as pibidianos/as do subprojeto de letras (inglês e português) da Universidade Sagrado Coração (UNISAGRADO), situada em Bauru, interior do estado de São Paulo, e destacaram a impossibilidade de encontros presenciais entre coordenadores/as, supervisores/as e licenciandos/as, além da dificuldade de acesso à internet e às plataformas digitais por alguns estudantes, como os principais desafios enfrentados no desenvolvimento do subprojeto no contexto pandêmico.

Do mesmo modo, Silva, Silva e Silva Neto (2022) identificaram em um Subprojeto de Matemática da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), a falta de internet e a falta/dificuldade na utilização dos recursos tecnológicos por parte dos/as licenciando/as, bem como o despreparo docente tanto para lidar com as ferramentas tecnológicas como para lidar com o modelo de ensino remoto.

A dificuldade de acesso à internet e/ou a falta de aparelhos eletrônicos por parte dos/as licenciandos/as e de manusear os recursos digitais e a falta de preparo dos/as docentes para o uso das tecnologias, também esteve entre os principais desafios no

desenvolvimento de um subprojeto do curso de Letras (Língua Portuguesa) da Universidade Regional do Cariri (URCA), conforme evidenciado por Martins, Andrade e Menezes (2023).

Manter os/as pibidianos/as motivados/as e engajados/as no ensino remoto foi outro desafio no contexto da pandemia de Covid-19, conforme constatou-se do relato de um/a dos/as colaboradores/as da pesquisa:

Os outros bolsistas não mostraram um interesse tão grande com o programa. Ainda criamos um grupo paralelo para que sem a presença do coordenador e supervisor houvesse uma troca maior, mas não adiantou [...]. A falta do contato direto, do “olho no olho” com os demais bolsistas afetou o desenvolvimento do projeto. As relações interpessoais foram comprometidas (Bolsista 5).

A ausência de interações presenciais, a falta de uma formação colaborativa efetiva e as incógnitas que a pandemia trouxe representaram desafios consideráveis que, possivelmente, culminaram em uma desmotivação entre os/as bolsistas. As limitações em termos de infraestrutura e recursos materiais em ambiente domiciliar também podem ter contribuído para esse estado de desmotivação, isso porque, em consonância com Pereira *et al.* (2021), as condições sociais precárias não apenas prejudicam a aprendizagem dos jovens, mas também afetam negativamente a motivação deles.

A questão da remuneração das bolsas também foi destacada como um desafio significativo pelos/as pibidianos/as. O valor das bolsas, que permanecia inalterado em R\$ 400,00 desde a implementação do programa, foi considerado desatualizado: “Outro fato a se pensar é o valor da bolsa, está muito defasado” (bolsista 5). Essa preocupação com a inadequação do valor das bolsas não é um problema isolado, mas uma das principais demandas em nível nacional, como evidenciado no estudo de Gatti *et al.* (2014), cujos resultados apontaram que a ampliação do programa e o reajuste periódico das bolsas dos/as estudantes, bem como dos demais agentes que integram o Pibid, são considerados elementos essenciais para promover o acesso e a permanência no programa.

A defasagem do valor da bolsa dos/as pibidianos/as tem sido, portanto, um desafio ao longo dos anos, mesmo antes da pandemia. Todavia, importa destacar que no início de 2023, já na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente da República do Brasil eleito em 2022, o Governo Federal anunciou o reajuste das bolsas de

estudos e de pesquisas tanto da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, como das bolsas de iniciação científica e iniciação à docência voltadas à formação inicial. No caso das bolsas destinadas aos/às estudantes de licenciaturas participantes do Pibid, o reajuste foi em torno de 75%, partindo de R\$400,00 para R\$ 700,00. Cabe ressaltar ainda, que tal reajuste, após dez anos de congelamento, foi uma conquista da organização de movimentos estudantis, em especial, da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) que lutaram por isso. No entanto, o reajuste contínuo das bolsas de estudos e pesquisas, como direito, continua sendo uma preocupação válida, especialmente quando se considera o papel crucial do Pibid para a formação de professores/as e, por conseguinte, para a melhoria da qualidade da educação.

O contexto da pandemia representou, dessa forma, um desafio significativo para os/as pibidianos/as, limitando a realização de experiências práticas nas escolas, acentuando e trazendo à tona desigualdades, como a falta de acesso à internet de qualidade, diminuindo a formação colaborativa, o envolvimento e o interesse nas atividades do programa. Por outro lado, embora as circunstâncias da pandemia tenham sido adversas, os relatos dos/as pibidianos/as permitem sugerir que as atividades desenvolvidas possibilitaram o desenvolvimento de habilidades e o aprendizado, sobretudo em relação à temática do subprojeto do qual pertenciam, como veremos adiante.

A formação inicial é uma fase crucial para instrumentalizar os/as docentes a fim de que tenham acesso e domínio de conhecimentos e habilidades que darão suporte ao seu trabalho (Camargo; Ferreira; Luz, 2012). Desse modo, programas como o Pibid têm se destacado por suas valiosas contribuições para essa etapa de formação. Por meio das experiências proporcionadas pelo programa, tem sido possível vislumbrar a importante repercussão que o Pibid tem tido nas jornadas acadêmicas dos/as licenciandos/as. Nesta pesquisa, ao serem questionados/as sobre as contribuições do Pibid para a sua formação, os/as pibidianos/as fizeram os seguintes relatos:

Tive oportunidades diversas de conhecer e ver como funciona um tipo de educação que eu achei que não existia. É admirável ver pessoas trabalhando nessa área [...]. Pude observar e absorver conhecimentos sobre a educação no cárcere. Percebi que o meu conhecimento era escasso, então após o projeto, pude ter uma noção melhor (Bolsista 1).

Cada encontro serviu de incentivo à produção, pois sempre nos mostrou a importância da temática abordada [...]. Tive oportunidade de aprender sobre produções acadêmicas, submissões de trabalhos e poder participar de

encontros importantíssimos e marcantes para a educação no cárcere. (Bolsista 2)

Trouxe um olhar positivo e troca de conhecimento sobre as mulheres encarceradas, deixando de lado os julgamentos. Aprendi que ser docente também pode perpassar a contribuição para com a ressocialização dos indivíduos encarcerados (Bolsista 3).

Através dos diálogos pude perceber quantas falas e preconceitos eu tinha acerca da temática. Aprendi e cresci muito com as experiências obtidas. [...] Foram momentos difíceis e no programa encontrava um refúgio. Aprendi a desenvolver atividades distintas e tive experiências incríveis. Foi uma atribuição importante para minha vida acadêmica (Bolsista 4).

Foi importante porque a temática do projeto ampliou minha visão e interesse em outras áreas da pedagogia [...]. Do ponto de vista acadêmico saliento uma facilidade maior em realizar os trabalhos, tanto escritos como orais, do curso de pedagogia, pois devido estar constantemente lendo e escrevendo para participar de eventos propostos pelo Pibid o vocabulário, a postura e a fluidez nas conexões das ideias aumentaram. O Pibid me mostrou uma outra vertente da pedagogia, até participar do projeto não fazia ideia da atuação do pedagogo no cárcere, nem que havia escolas ou práticas pedagógicas em presídios. Diante desse conhecimento construído posso também propagar e difundir as descobertas que vou fazendo e até mesmo em momentos informais, posso se porta voz das pessoas em situação de privação e restrição de liberdade que constantemente são silenciadas e invisibilizadas (Bolsista 5).

Dos relatos dos/as bolsistas, um dos aspectos mais notáveis é como o Pibid possibilita novas perspectivas acadêmicas. Eles/elas mencionam que o programa lhes deu a oportunidade de conhecer e entender um tipo de educação que antes lhes era desconhecido, neste caso, a educação no sistema prisional. Além disso, os relatos ressaltam o valor que o Pibid atribui à temática abordada. As atividades e encontros desenvolvidos incentivaram os/as pibidianos/as a se envolverem e valorizarem a produção acadêmica e estudo em torno da temática de interface entre inclusão e educação como direito para mulheres encarceradas.

Uma mudança significativa de atitude também foi observada nas falas dos/as pibidianos/as. Eles/elas reconhecem como o Pibid os/as ajudou a deixar de lado preconceitos e julgamentos em relação às pessoas encarceradas/as. Essa mudança de atitude parece ser fundamental para a formação de educadores/as que possam efetivamente atuar em ambientes diversificados e desafiadores, uma vez que ensinar exige rejeição a qualquer forma de discriminação, como enfatizado por Freire (2016).

Os relatos dos/as licenciandos/as dão ênfase à pertinência da temática abordada pelo Subprojeto de Pedagogia que se alinha com os estudos de Onofre

(2012), Onofre e Julião (2013) e Penna, Carvalho e Novaes (2016), autores/as que chamam a atenção para a importância de incorporar o debate da educação nas prisões na formação de professores/as, uma vez que os/as docentes que atuam na educação de jovens, adultos/as e idosos/as em situação de privação de liberdade, devem não apenas desenvolver competências e habilidades relativas ao ensino e aprendizagem de conteúdos específicos, mas também precisam compreender e lidar com as particularidades que caracterizam as pessoas e o cotidiano do sistema prisional. Além disso, devem contribuir para a construção de projetos de vida que favoreçam a (re)inserção social dessas pessoas.

No caso do Subprojeto em questão, além das especificidades mencionadas anteriormente, destaca-se um outro aspecto social e identitário explorado pelo subprojeto: o envolvimento das mulheres aprisionadas. Esse recorte de gênero demanda a consideração de uma série de singularidades relacionadas à oferta de educação para mulheres encarceradas, reconhecendo-as como sujeitos sociais com interesses e necessidades próprias. É crucial também reconhecer as desigualdades de gênero historicamente construídas nesses espaços (Souza; Nonato; Fonseca, 2020), as quais, por vezes, invisibilizam e negligenciam as singularidades femininas.

Em última instância, enfatiza-se que as experiências compartilhadas pelos/as pibidianos/as ainda demonstram um desenvolvimento pessoal notável. Eles destacam melhorias em habilidade de escrita, comunicação e criticidade, habilidades essenciais na carreira docente.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o Pibid, mesmo no contexto desafiador da pandemia, ocupou um importante espaço na formação de professores/as em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes. Os relatos dos/as pibidianos/as refletem a repercussão que o programa teve em sua vida acadêmica e até mesmo pessoal, preparando-os/as para os desafios futuros da docência.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma das principais experiências proporcionadas aos/às licenciando/as por meio do Pibid é a oportunidade de contato com o ambiente escolar para além do estágio supervisionado. Todavia, no caso do subprojeto “Práticas pedagógicas

inclusivas e a Garantia do direito à Educação para Mulheres Encarceradas”, vinculado ao Pibid-Uepa, esse objetivo não pode ser alcançado devido ao contexto da pandemia de Covid-19, o que levou a adaptação das atividades desenvolvidas no formato remoto, mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Os resultados obtidos apontam que no contexto atípico de pandemia de Covid-19 em que o Subprojeto de Pedagogia do Pibid-Uepa foi desenvolvido, resultou na impossibilidade de os/as pibidianos/as vivenciarem a prática docente na escola básica (nas prisões femininas), bem como na impossibilidade de encontros presenciais entre a coordenadora, o supervisor e pibidianos/as do subprojeto, que precisou ter suas atividades adaptadas ao formato remoto de ensino. Contudo, o contexto virtual impôs novos desafios aos/às pibidianos/as, principalmente devido à dificuldade de acesso à internet de qualidade e de uma formação colaborativa entre seus pares, limitando suas experiências no âmbito escolar e desvelando desigualdades. Por outro lado, as atividades desenvolvidas proporcionaram aos bolsistas a aquisição de aprendizados, especialmente relacionados à temática abordada pelo subprojeto, a abertura de novas perspectivas acadêmicas, permitindo-lhes explorar uma educação que antes lhes era desconhecida, e os incentivou a uma mudança de atitude, ajudando a superar preconceitos em relação às pessoas encarceradas.

Portanto, mesmo diante das adversidades impostas pela pandemia, o subprojeto investigado nesta pesquisa contribuiu substancialmente com a formação de licenciandos/as do Curso de Pedagogia, preparando-os/as para os desafios futuros da docência.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Andréa de; GONÇALVES, Tadeu Oliver; BANDEIRA, Márcia Cristina dos Santos. A formação inicial de professores: os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 2, p. 102-123, 2020.

AMBROSETTI, Neusa Banhara *et al.* Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores. **Educação em perspectiva**, v. 4, n. 1, p. 151-174, 2013.

ARAÚJO, Juliana Pereira de. O Programa institucional de bolsas de iniciação à docência na UEPA: reflexões iniciais. **Revista Cocar**, v. 7, n. 14, p. 43-52, 2013.



BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIAZETTO, Flávia Cristina Bandeca *et al.* Desafios frente à pandemia de covid-19 e caminhos construídos pelos membros do subprojeto do pibid letras-português e inglês do unisagrado. **MIMESIS**, v. 42, n. 2, p. 120-133, 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 65, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 53, p. 39, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial**: doença pelo coronavírus Covid-19. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2020/boletim-epidemiologico-no-28-boletim-coe-coronavirus.pdf/view>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. **Diário Oficial da União**, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

CAMARGO, Arlete; FERREIRA, Diana Lemes; LUZ, Iza Cristina P. Perfil, condição e formação docente no Pará. *In*: MAUÉS, Olgaíses; CAMARGO, Arlete ; OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Fraga (orgs.). **O trabalho docente na educação básica**: o Pará em questão. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

CORNELO, Camila Santos; SCHNECKENBERG, Marisa. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência–PIBID: trajetória e desdobramentos. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, p. 1-21, 2020.

FERREIRA, Francinara Silva; VASCONCELOS, Clênya Ruth Alves; COLARES, Marília Lília Imbiriba Sousa. Política de Formação Docente: da implementação do PIBID como incentivo à prática docente à aproximação universidade e escola. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 8, n. 2, 2015.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GATTI, Bernardete *et al.* **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Rafaela Rodrigues de. **Atuação do Pibid Núcleo Pedagogia na Escola Estadual Hegésippo Reis no contexto da pandemia de covid 19**. 2023. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2023.

MARCONDES, Maria Inês; TEIXEIRA, Elizabeth; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de Oliveira. **Metodologias e técnicas de pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2010.

MARTINS, Shalatiel Bernardo; ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão; MENEZES, Remerson Bezerra. Os desafios do pibid letras português na URCA durante o ensino remoto emergencial. **Macabéa-Revista Eletrônica do Netlli**, v. 12, n. 2, p. 69-81, 2023.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Desafio histórico na educação prisional brasileira: resignificando a formação de professores... Um quê de utopia? **Revista HISTEDBR On-line**, v. 12, n. 47, p. 205-219, 2012.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano; JULIÃO, Elionaldo Fernandes. A educação na prisão como política pública: entre desafios e tarefas. **Educação e Realidade**, v. 38, n. 01, p. 51-69, 2013.

PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira; CARVALHO, Alexandre Filordi de; NOVAES, Luiz Carlos. A formação do pedagogo e a educação nas prisões: reflexões acerca de uma experiência. **Cadernos Cedes**, v. 36, n. 98, p. 109-122, 2016.

PEREIRA, Carlos Miguel *et al.* Relato de experiência acerca da vulnerabilidade social e seu prejuízo no aprendizado de física durante a pandemia de Covid-19. *In: Anais do VIII Encontro Nacional das Licenciaturas, VII Seminário do PIBID, II Seminário da Residência Pedagógica*. 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SANTOS, Rosimeire Martins Régis dos *et al.* Os Movimentos da Formação de Estudantes do PIBID no Período de Pandemia Covid-19. *In: Anais do XXIX Seminário de Educação*. SBC, 2021. p. 1982-1992.

SCHARDONG, Paula Cortezi Schefer Cardoso; VIAL, Ana Paula Seixas. O professor da escola como coformador dos bolsistas de Iniciação à Docência no Pibid. **Travessias**, v. 16, n. 3, p. 1-17, 2022.

SILVA, João Vitor da; SILVA, Denysson Bruno Farias da; SILVA NETO, João Ferreira da. Ensino de Matemática na pandemia: reflexões sobre os desafios de pibidianos. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 9, n. 27, p. 1-12, 2022.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de; NONATO, Eunice Maria Nazareth; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Cenários da Educação de mulheres jovens e adultas em situação de privação de liberdade no contexto brasileiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 811-832, 2020.

SPIRONELLO, Rosangela Lurdes; DIAS, Fernanda Puglia Vieira; SILVA, Giane Silva da. Oficinas itinerantes do PIBID Geografia UFPel durante a pandemia da Covid-19: relato de experiência. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 4, p. 2897-2911, 2022.

TABORDA, Cleuza Regina Balan; MELLO, Ângela Rita Christofolo de. Redefinições das ações do pibid no contexto da pandemia do covid-19. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 8, n. 2, p. 24-39, 2021.

TURKE, Nathália Hernandez; PASSOS, Marinez Meneghello. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores de ciências nas percepções de ex-bolsistas. **Revista Ciências & Ideias**, v. 11, n. 2, p. 52-67, 2020.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista brasileira de informática na educação**, v. 28, p. 1013-1031, 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Portaria nº 1019/2020, de 18 de março de 2020**. Dispões sobre o conjunto de medidas circunstanciais, em face do Covid - 19, visando a preservação da saúde de estudantes e servidores e a não propagação da doença. Disponível em: <[https://www.uepa.br/sites/default/files/portaria1019\\_2020\\_uepa.pdf](https://www.uepa.br/sites/default/files/portaria1019_2020_uepa.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Conselho Universitário. **Resolução nº 3562/20 - CONSUN, de 31 de Agosto de 2020**. Ementa: Aprova o Protocolo Pedagógico de retomada das Atividades Acadêmicas no Âmbito da Universidade do Estado do Pará, e respectivo Calendário Acadêmico 2020-Suplementar. Disponível em: <[https://www.uepa.br/sites/default/files/resolucao35622020-retomadadas\\_atividades\\_academicas.pdf](https://www.uepa.br/sites/default/files/resolucao35622020-retomadadas_atividades_academicas.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015.